

Desde a fundação da GM Venture, Graziano Messana e sua equipe cuidam dos investimentos de várias empresas estrangeiras no país.

# Tendências de investimento

Renomados clientes como Eataly, Brunello Cucinelli, Venchi além de empresas de porte como Fiera Milano e Azimut, atendidos pela GM Venture, são ícones do verdadeiro conceito Made in Italy. Conversar com

Graziano Messana, que administra um portfólio de peso como esse e é dono de um precioso *know-how* é uma forma de descobrir, sempre, novas informações e de ter uma visão clara dos caminhos de nosso país.

## IESP - Com que tipo de dificuldades vocês lidam no dia a dia e quais os desafios do Brasil?

*Graziano Messana* - Saber lidar com as especificidades do Brasil é um diferencial que pode determinar o sucesso ou o fracasso das operações locais. O Brasil é um país complexo e com vários desafios burocráticos para as empresas. Quando abrimos a GM Venture em 2006 tínhamos, como objetivo, ajudar as empresas estrangeiras a superar essas barreiras através de um modelo de negócios inovador oferecendo, ao mesmo tempo, serviços de excelência. Acabamos cumprindo esse papel. Na sequência, até de forma natural, ficamos também administrando essas empresas.

## Como vocês atuam na administração de uma empresa?

Nós atuamos hoje como estrutura terceirizada, podendo realizar as funções de um diretor administrativo-financeiro em nome da matriz estrangeira ou fazendo o papel de *interim general manager*. Assim, garantimos o controle completo das operações locais. Criamos, dessa forma, um único ponto de contato para os executivos estrangeiros, possibilitando ganhos de eficiência e criando valor, além de minimizar os riscos. Os operadores internacionais podem, desse modo, se concentrar no seu *core business*.

## Sua atuação se restringe a algum setor específico?

Não. Temos expertise no gerenciamento de empresas atuantes em diferentes setores, mas com o objetivo comum de gerar resultados e, em última instância, distribuir lucros aos investidores.

## Como você está vendo o Brasil nesse momento do ponto de vista de investimento estrangeiro?

Todo mundo reconhece que as reformas são essenciais. Mas eu sinto que, no curto prazo, a economia real está se descolando um pouco das crises políticas. É preciso uma ideia de longo prazo para investir nesse país e nós, na GM Venture, já começamos a ver uma retomada do interesse dos estrangeiros pelo mercado brasileiro no primeiro semestre.

## Ou seja, os investidores se retraíram e agora começam a retomar os investimentos no Brasil. É hora de comemorar?

Comemorar eu diria que não. Entendendo melhor: a crise foi muito longa e serviu para mostrar aos investidores internacionais que no Brasil existem oportunidades muito interessantes de negócios, porém as empresas precisam estar preparadas. Realmente não é um mercado para principiantes. Passadas a euforia dos anos de bonança do boom das *commodities* e a frustração com dois anos da pior recessão econômica da história, o momento é de promessas mais realistas e concretas. As empresas que se apresentam ao mercado brasileiro estão mais conscientes da sua complexidade e estes são os melhores investimentos, os que acreditam no potencial do país e buscam uma presença mais de longo prazo. E o Brasil precisa disso: empresas que possam trazer inovação, tecnologia e produtos de qualidade. Tudo indica que podemos ver um futuro mais positivo em termos econômicos, mas a crise política ainda assombra essa retomada e pode retardar um pouco esse processo.



**GRAZIANO MESSANA**  
**GM VENTURE**  
Av. Angélica, 2530/12º andar  
(11) 3666-0271  
gmventure.com.br

## Estão sendo esperados investimentos italianos, especificamente, aqui no Brasil?

A Itália é um exemplo desse processo de uma visão mais cautelosa. Os investidores italianos ficaram assustados com a instabilidade política do Brasil nos últimos anos e verificamos uma queda acentuada do interesse italiano no país. Isso tudo foi alimentado pela enxurrada de notícias negativas com relação à economia brasileira. Algumas poucas empresas, com maior conhecimento do mercado e com muita determinação, continuaram investindo e puderam se beneficiar de um momento em que os ativos brasileiros estavam com preços muito atrativos. Entretanto, a tendência geral foi a de se afastar. Agora com a reversão das tendências na economia, as empresas italianas começam a retomar seus projetos e esperamos ver mais do Made in Italy no Brasil. Esta relação entre os dois países é um case de sucesso que nos dá muito orgulho. Poder trazer a expertise italiana, seus produtos de alta qualidade e seu design de renome internacional para o Brasil é uma oportunidade muito interessante.

## Quais setores são os mais interessantes em sua avaliação?

Os mais interessantes são aqueles em que as empresas estrangeiras podem trazer inovação e tecnologia para o mercado brasileiro. São esses setores em que o Brasil é mais carente e que o potencial de crescimento será maior nos próximos anos. Da mesma forma, bens de consumo de alta qualidade continuam com boas chances no país. Os brasileiros querem consumir produtos que atendam seu estilo de vida, produtos com design, produtos com tecnologia inovadora.

## E quais são os destaques?

Diante deste cenário, alguns setores se destacam a exemplo dos cosméticos, *packaging* e energias renováveis. Além disso, áreas de tecnologia como IT e segurança digital também estão em evidência. Outra tendência interessante fica por conta das *startups* de Fintech, empresas iniciantes de tecnologia do setor financeiro. Tanto que o Brasil é hoje o oitavo maior mercado do mundo, segundo um recente estudo da Deloitte.